

ESTRUTURA DA PRODUÇÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS BIOMÉDICOS BRASILEIROS (1)

Antônio Felipe Corrêa da Costa
(CNPq -CPCT/CPO)

RESUMO

COSTA, A.F.C. da Estrutura da produção editorial dos periódicos biomédicos brasileiros. **Trans-in-formação**. Campinas, PUCCAMP 1(1): 81-104, jan./abr., 1989.

Os objetivos deste estudo foram: 1) conhecer a estrutura da produção editorial de periódicos biomédicos brasileiros, de 1827 a 1978, pela análise de algumas características do produto; 2) desenvolver um novo método de estudo de produção de periódicos científicos e avaliar a produção de periódicos brasileiros que incorpore uma das características da área editorial - a mudança frequente de títulos sem mudança significativa no conteúdo. Foi usada uma obra de referência sobre periódicos como fonte de coleta de dados, por ser a forma mais viável de conhecer alguns aspectos da estrutura editorial da área Biomédica. Foram analisados 1.441 títulos, e um tratamento específico foi dado ao assunto, com dados estatísticos inferiores da fonte analisada. Os periódicos apresentaram-se como correntes, encerrados, interrompidos e com situação editorial desconhecida. Oito tipos de editores foram identificados: centros de estudos de hospitais, instituições acadêmicas, institutos isolados de pesquisa, órgãos governamentais, sociedades científicas, associações médicas, laboratórios farmacêuticos, editores comerciais e um grande número de títulos sem informação sobre editores. A produção de periódicos científicos no Brasil apresentou um aspecto amadorístico e improvisado, sem o cumprimento de mínimos critérios de padronização, o que concorre para o surgimento de muitos tipos de problemas, tais como falta de viabilidade econômica, qualidade de produção e distribuição adequada de títulos.

Uniternos:

Editoração e Produção Científica . Periódicos Biomédicos.

(1) Síntese da dissertação aprovada pelo Curso de Pós-Graduação (Mestrado - em Ciência da Informação - Convênio CNPq/IBICT/UFRJ-ECO, em 18 de agosto de 1988, para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, sob a orientação de Maria de Nazaré Freitas Pereira e Hagar Espanha Gomes.

INTRODUÇÃO

Conscientes da importância do periódico científico, um dos meios pelo qual a Ciência e Tecnologia - C&T de um país se expressa, historiadores e sociólogos da Ciência, bem como cientistas da informação têm procurado examinar seu papel dentro da estrutura científica para compreender seu funcionamento. O estudo das características e problemas enfrentados por esse canal de comunicação interessa a todos os que estão ligados à comunidade científica, sejam bibliotecários, cientistas da informação, editores científicos ou os próprios cientistas. Sua análise permite chegar a alguns indicadores de avaliação da própria atividade científica em geral das atividades do pesquisador em particular.

O periódico científico desempenha papel essencial no desenvolvimento da pesquisa científica. Esta só pode tornar-se uma contribuição real para a Ciência no momento em que seus resultados são publicados: "A invenção de um mecanismo por meio do qual os resultados de minuciosas pesquisas podem ser publicados parceladamente talvez tenha sido o passo decisivo para o desenvolvimento do 'Método Científico' ".¹

Porém, os periódicos científicos não constituem somente o canal conveniente de comunicação dos resultados de pesquisa, um componente do quadro geral da Ciência passível de ser substituído com o mesmo resultado positivo por outro canal de comunicação da informação científica e técnica.² Desempenham, simultaneamente, três funções distintas: 1) atuam como

serviço de alerta, informando os pesquisadores sobre as pesquisas realizadas nos diversos setores de suas respectivas áreas: 2) desenvolvem função arquivística, armazenando informações sobre pesquisas realizadas; 3) desempenham função social, ao registrarem através da publicação de pesquisa, sua contribuição para determinada área da Comunidade científica.³

O desempenho da função social do periódico científico depende do processo de avaliação pelos pares dos resultados de pesquisa submetidos à publicação: “a Ciência não significa simplesmente conhecimentos ou informações publicados. Qualquer pessoa pode fazer uma observação ou criar uma hipótese, e se ela dispuser de recursos financeiros poderá mandar imprimir e distribuir o seu trabalho para que outras pessoas o leiam. O conhecimento científico é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas...”⁴

O requisito para que a função social do periódico científico se realize é a publicação dos artigos em revistas de boa qualidade científica. Isso significa dizer que as revistas necessitam contar com corpos editoriais qualificados para publicação, dispor de recursos humanos capacitados para o processo de editoração científica, apresentar regularidade de publicação, cumprir padrões internacionais de normalização e dispor de mecanismos de distribuição e comercialização estabelecidos.

As condições acima referidas vêm sendo satisfeitas pelos periódicos produzidos por instituições científicas de países desenvolvidos e, como tal, espelham uma atividade científica consolidada, chegando até mesmo a contribuir de maneira decisiva para o setor terciário da Economia, qual seja o da indústria do conhecimento/informação. Diferente, portanto, da realidade de países de desenvolvimento científico recente, em que tais condições não se apresentam presentes na publicação periódica como um todo, mas apenas em um número muito reduzido de revistas científicas.⁵

Tais diferenças refletem-se na literatura de estudos e pesquisas relativas ao periódico científico. Nos países com tradição científica, o tema é discutido em todos os seus aspectos: formais, de conteúdo, editoriais, de comercialização e distribuição, destacando-se suas implicações em razão da crescente especialização das revistas científicas e do crescimento vertiginoso desse tipo de literatura. Daí decorrem sugestões e práticas de substituição do periódico científico por outros meios de comunicação como pré-prints, microfimes, cassetes, periódicos eletrônicos, etc.⁶ Outro ponto polêmico é o que diz respeito à necessidade de avaliação do processo de revisão pelos pares.⁷

Indicador da oportunidade desse debate é a frequente reunião de editores científicos, até mesmo em âmbito internacional. Por ocasião da First International Conference of Scientific Editors, realizada em Jerusalém, em 1977, o ponto fundamental foi o estudo da cooperação editorial, sendo abordados tópicos relativos aos diversos aspectos da editoração, em relação ao

avanço científico da transferência da informação. Cientistas, editores comerciais e outros agentes relacionados com o processo de transferência da informação científica expressaram pontos de vista e atitudes referentes à editoração, no que diz respeito às políticas e práticas editoriais adotadas, e debateram os prejuízos e problemas enfrentados no exercício de suas atividades profissionais.⁸

A literatura nacional destaca, principalmente, os problemas enfrentados pela editoração de periódicos científicos no País, em seus aspectos de qualidade, normalização, comercialização e distribuição, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, descontinuidade de suas edições e ausência de recursos humanos capacitados na área, com o conseqüente amadorismo presente em sua editoração. ... "a publicação de um periódico no Brasil é um ato heróico".⁹

Cabe destacar que tais aspectos não se manifestam apenas no Brasil mas nos países latino-americanos em geral. Isso tem contribuído para a baixa visibilidade dos periódicos latino-americanos nos estudos de citação e no surgimento de uma discussão acirrada em torno da evasão de artigos nacionais de considerável importância científica para publicação em revistas estrangeiras.¹⁰ Tal situação dos periódicos científicos de um país, o seu grau de desenvolvimento científico e o prestígio que o Estado e a própria sociedade conferem à atividade científica.

Na tentativa de mudar o quadro de problemas e restrições no País, as agências financeiras de C&T, CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e -Tecnológico, e FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, têm desenvolvido nos últimos anos programas específicos de apoio às revistas científicas, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade - ainda que de um número reduzido - de revistas.¹¹

A congregação de editores científicos em reuniões especializadas, para a discussão de seus problemas, é fato recente no País e tem contado igualmente com o apoio das agências de financiamento de C&T. O primeiro Encontro realizado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em Fortaleza, em 1979, teve por finalidade propor "uma política nacional de estímulo às publicações periódicas em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), com o objetivo de ampliar sua influência e mobilizá-las no sentido de promover o desenvolvimento científico".¹²

Mas é somente em 1984, sob o patrocínio da FINEP, que os encontros de editores voltam a acontecer, reunindo, a partir de então, representantes de várias áreas do conhecimento humano. No primeiro Encontro de Editores de Revistas Científicas, realizado pela FINEP e CNPq, em São Lourenço, em 1984, o documento final reconhece que "as revistas científicas são partes integrantes do sistema de Ciência e Tecnologia do País e como tais imprescindíveis; (...) vem desempenhando, igualmente, um importante papel na

avaliação de qualidade da produção científica: (...) a interação que a revista possibilita entre os avaliadores científicos é de enorme importância educacional para a comunidade científica nacional". O documento expressa ainda: "é consenso que o apoio dado às revistas é pequeno" e reivindica uma percentagem das verbas globais de financiamento da pesquisa para a edição de periódicos científicos.¹³

O quadro até aqui esboçado situa os problemas enfrentados pelos periódicos científicos nacionais, nem sempre distinguindo a área do conhecimento a que se referem.

As revistas nacionais de dois ramos do conhecimento humano Agricultura e área Biomédica, têm sido objeto de inúmeros trabalhos de avaliação, por se tratarem das primeiras áreas que implantaram sistemas de informação especializados -¹⁴ e BIREME - Biblioteca Regional de Medicina e Ciência da Saúde -¹⁵, e por contarem com significativa produção bibliográfica em periódicos.

Especificamente na área Biomédica, de interesse desta pesquisa, os problemas apontados não diferem muito dos que caracterizam a produção de periódicos em geral no País. Contudo, um dos aspectos que mais chama atenção é o curto período de vida das revistas científicas, fenômeno conhecido como "síndrome dos três números". Outra característica da fragilidade desse meio de comunicação é sua constante interrupção, substituição, mudança de títulos e periodicidade irregular. Em decorrência de todo esse quadro de sintomas, ARENDS fixou um período inicial de pelo menos sete anos como indicador dos títulos que conseguem sobreviver.¹⁶

A reduzida taxa de sobrevivência dos periódicos biomédicos brasileiros é confirmada por LEMOS e por POBLACIÓN.¹⁷

LEMOS, ao trabalhar com o núcleo de revistas indexadas pelo **Índice-Catálogo Médico Brasileiro** e com o **Índice Médico Latino-Americano** - IMLA, mostrou a seguinte situação: "Dos 182 títulos de revistas indexadas pelo **Índice-Catálogo Médico Brasileiro**, em 1939, sobreviveram em 1970 apenas 47 (26%), conforme se pode verificar pela análise da publicação **Periódicos Brasileiros de Ciências e Tecnologia** (PBCT)". O autor informa ainda que "dos 74 títulos de periódicos escolhidos para inclusão no IMLA, apenas 18 tinham sido fundados nos primeiros 40 anos deste século. Isto significa que apenas 10% dos periódicos indexados pelo **Índice-Catálogo Médico Brasileiro**, em 1939, ainda estavam em circulação: os outros 90% correspondiam a revistas suspensas ou cuja qualidade havia baixado a ponto de se tornarem irrelevantes".¹⁸

Por sua vez, POBLACIÓN, ao trabalhar com 2.099 títulos de periódicos editados no período de 1827-1978, mostrou que dos 751 títulos surgidos nas décadas de 60 e 70 (35%) do total publicado em 151 anos, somente 136 (18%) continuavam a ser publicados em 1979.¹⁹ Cabe destacar, entretanto, que a grande maioria desses títulos teve seu último número publicado no

período de 1976 a 1978 e não propriamente na data limite estabelecida para aplicação do critério de continuidade (1979). Tal fato comprova outro aspecto da fragilidade da produção de periódicos, qual seja a do atraso das edições.

Os dois trabalhos anteriormente comentados basearam-se em fontes secundárias para derivação de dados estatísticos a respeito das situações analisadas. Este procedimento, além de ser muito comum nas Ciências Sociais, é, muitas vezes, na Ciência da Informação, o único passível de ser utilizado quando se deseja realizar um estudo que cubra um período de tempo maior ou um número maior de fontes.²⁰

Mas a finalidade das fontes de coleta de dados utilizados pelos trabalhos de LEMOS e POBLACIÓN é a de contribuir para o controle bibliográfico do que se publica no País. Em consequência do que cada título publicado apresenta-se com uma entrada independente.

Especificamente, em relação à fonte utilizada por POBLACIÓN²¹, observou-se grande incidência de títulos que apresentavam relações entre si através dos diferentes tipos de notas utilizadas para descrevê-los, notas do tipo continuação, fusão, substituição, etc.

Pelo fato da publicação utilizada como fonte de coleta de dados apresentar títulos em sequência alfabética e de considerar cada título como publicação independente, uma análise estatística da produção de periódicos poderá ser feita com resultados distorcidos. Uma distorção típica seria computar como título independente os que apresentam data de encerramento mas continuam sob outros nomes. Após observação mais atenta, verifica-se que o encerrado foi o nome da publicação e não ela própria, ao continuar com outro título.

Tal aspecto evidencia os problemas típicos da edição de periódicos científicos no Brasil, já comentados, como a "síndrome dos três números", a mudança constante de títulos etc. Ilustra essa situação o **Boletim da Academia Nacional de Medicina** (1967-), que tem suas origens no **Seminário de Saúde Pública** publicado no período de 1831-1833, tendo passado por oito mudanças de títulos em um período de 157 anos.

Situação inversa - mudança de conteúdo e permanência de título - também ocorre entre nós, ainda que sem a frequência da primeira. A Revista Brasileira de Tecnologia - RBT, editada pelo CNPq, orientava-se, inicialmente, para a publicação de estudos e pesquisas em vários ramos da Engenharia. A partir de 1981, sua orientação foi para a discussão de assuntos referentes à política científica e tecnológica, sem mudar, conteúdo, o título e nem descontinuar a numeração dos volumes.

Esses fatos são mais ou menos comuns na literatura periódica estrangeira. O avanço do conhecimento leva, ora ao desdobramento de títulos, ora à fusão²², embora se encontre exemplos de estabilidade. O periódico **The Lancet**, publicação inglesa da área médica, inicia-se em 1823 e permanece até hoje com o mesmo título. Outro exemplo, o **JAMA - Journal of**

the American Medical Association, criado em 1883, atravessa mais de um século de existência com o mesmo nome.

Portanto, levar em consideração as peculiaridades da produção de periódicos científicos no Brasil é requisito indispensável para aproximar os resultados da realidade editorial. Esta pesquisa, ao estudar a estrutura da produção de periódicos biomédicos brasileiros publicados no período de 1827-1978, teve como Material para a coleta de dados uma obra de referência - **Periódicos Biomédicos Brasileiros, 1827-1978** - e propõe um novo método que considere uma das características estruturais do setor, a da mudança constante de título.

Contudo, este trabalho não é pioneiro na percepção da influência que as alterações dos títulos podem representar em estudos da produção de periódicos. POBLACIÓN, em estudo baseado na mesma fonte de coleta de dados utilizada nesta pesquisa, distingue entre os "204 títulos que sofreram alterações no período de 1827 a 1978. Dos 2.099 títulos arrolados, apenas 1.309 são puros, isto é, não sofreram alteração durante toda sua trajetória. Os 586 títulos restantes são o produto das alterações sofridas pelos 204 títulos".²³ A autora, porém, não se aprofundou nesse aspecto, porque não fazia parte do objetivo de seu estudo. Ela não indicou, por exemplo, como trabalhou com os dados para derivar os dois conjuntos acima referidos. A separação dos 204 títulos, dos quais se originaram 586, foi feita conforme o seu aparecimento na ordem alfabética do cadastro, não destacando os tipos de mudança nem os motivos que a elas subjazem.²⁴

O novo método proposto poderá contribuir ainda para o aprimoramento dos modelos de avaliação de periódicos científicos e técnicos latino-americanos.²⁵ Especificamente, em relação ao Brasil, BRAGA & OBERHOFER propõem uma série de parâmetros que devem ser considerados na avaliação das publicações periódicas científicas e técnicas nacionais. Como tal, critérios como normalização, duração, periodicidade, indexação, disseminação, colaboração e divisão de conteúdo e, finalmente, autoridade são destacados, considerando as peculiaridades próprias da edição de periódicos no País.²⁶

Por exemplo, o critério duração - indicador de "sobrevivência" do periódico -, ao considerar a característica estrutural da mudança de títulos, pode passar a distinguir a "síndrome dos três números" entre os que, efetivamente, desaparecem de modo prematuro e os que continuam sob outras denominações.

Para ilustrar tal aspecto, cita-se o resultado da avaliação de YAHN, quanto à variável duração de periódicos brasileiros na área de Agricultura: "os resultados para esse critério podem estar refletindo não só a **pouca idade de certos periódicos, mas também as interrupções ocorridas durante sua existência (indicador de sobrevivência), ou, ainda, as mudanças no título**".²⁷ (Ênfase acrescentada).

Pelo exposto, pode-se perceber a oportunidade de se utilizar a nova abordagem para estudar a estrutura da produção editorial de periódicos científicos produzidos no Brasil.

1.2. Objetivos

A pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

Conhecer a estrutura da produção editorial de periódicos biomédicos brasileiros no período de 1827 a 1978, através do exame de algumas características do produto e da segmentação do mercado editorial, como:

a) as características do produto, que destacam, entre os 2.105 títulos editados no período, os periódicos que mais se coadunam com a publicação de artigos oriundos da prática médica e/ou da pesquisa científica, sua trajetória editorial (continuação sob outros nomes, substituição etc.) e sua situação editorial (correntes, suspensos encerrados); e ainda,

b) a segmentação do mercado editorial, distinguindo-se entre os periódicos editados sob o patrocínio do Estado, da sociedade civil e do setor produtivo.

2) Desenvolver um novo método para o estudo da produção de periódicos científicos e para a avaliação de periódicos produzidos no Brasil, que incorpore uma das características estruturais do setor - a da freqüente mudança de títulos sem a conseqüente mudança significativa de conteúdo. Tal método poderá ser útil para países em que tal situação igualmente se manifeste.

A síntese aqui apresentada não aprofunda os aspectos referentes ao desenvolvimento do Método. Para o conhecimento dos procedimentos utilizados no decorrer da coleta de dados, ou seja, das etapas do Método, consultar a dissertação nas páginas 85-92.²⁸

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados destacam alguns aspectos da estrutura de produção de títulos de periódicos científicos da área Biomédica, no período estudado, através de algumas características do produto, e da segmentação do mercado de periódicos no seu aspecto de oferta - seus editores.

2.1 Estrutura da produção editorial de periódicos biomédicos brasileiros

O item destaca algumas características do produto e a segmentação do mercado publicador.

No que diz respeito às características do produto, são analisados aspectos relativos à natureza do conteúdo dos títulos, sua trajetória - conforme tenha sido considerada normal ou acidentada - e, finalmente, a situação dos títulos, segundo continuem ou não sendo editados.

A segmentação do mercado mostra a participação dos editores na produção de periódicos biomédicos, de acordo com suas características institucionais - públicas ou privadas.

2.1.1 Características do produto

A produção editorial revela-se conturbada pela presença de evidências que sugerem, de um lado, a incipiente institucionalização de periódicos científicos no País e, de outro, o caráter amador de sua realização.

2.1.1.1 Natureza do conteúdo

O exame dos títulos de periódicos arrolado pela fonte de coleta de dados evidenciou mais o caráter exaustivo do levantamento e o que propriamente a orientação dos periódicos incluídos para a publicação de artigos oriundos da prática médica e/ou da pesquisa científica.

No quadro 1 observa-se que, dos 2.105 títulos, 403 (19%) foram considerados sem interesse científico por dois motivos básicos:

- a) por referirem-se à cobertura de literatura secundária (obras de referência), ou de dados estatísticos e de notícias;
- b) por seus editores não estarem envolvidos com pesquisa, como os sindicatos e movimentos estudantis.

QUADRO 1 - Demonstrativo da natureza do conteúdo dos títulos.

| Conteúdo | Nº de títulos | % |
|--|---------------|-----|
| Títulos c/suposto interesse científico | 1702 | 81 |
| Títulos sem interesse científico | 403 | 19 |
| Total | 2105 | 100 |

Dentre os 1.702 títulos restantes (81%), provavelmente muitos não resistiriam a um exame direto pelos especialistas da área. Os títulos com suposto interesse científico são os que apresentam evidências a nível do próprio título (como a Revista Gaúcha de Odontologia), ou na natureza do editor (instituições de ensino e pesquisa, centros de estudos de hospitais, sociedades científicas).

O problema da qualidade do que se publica (mesmo em periódicos devotados à publicação de artigos de interesse para o ensino e a pesquisa)

tem sido registrado na literatura.

Conforme mostrou LEMOS²⁰, o Editorial de lançamento do primeiro fascículo **Revista Brasileira de Medicina**, em 1944, destacou o elevado número de revistas de qualidade duvidosa e a presença de outras, orientadas para a promoção de medicamentos. A apreciação do Editorial sobre tal evidência é elucidar: “ ‘os próprios profissionais, mesmo alguns da mais alta categoria, parecem ignorar que os artigos dessas publicações perdem seu valor e seu cunho científico, sendo praxe não os citar em bibliografias e sim antes considerá-los trabalhos mercenários, razão, aliás, que noutros casos pode explicar realmente seu aparecimento’ ”.

A respeito dos periódicos que veiculam a promoção de medicamentos e que são em sua maior parte os editados por laboratórios farmacêuticos, cabe destacar que a questão permanece até hoje mas tem igualmente sua contraparte no que diz respeito à sua importância para a prática médica.

Para o Dr. Medina, as revistas dos laboratórios não têm valor científico e citá-las não constitui indicador de qualidade na condução do trabalho de pesquisa.³⁰

Entretanto, para a Dra. Maria da Glória, tais contribuições são de fundamental importância para a consulta e orientação dos clínicos no que respeita a seleção das drogas dispensáveis no mercado, com suas respectivas composições e contra-indicações.³¹

O Editorial mencionado, em outra passagem destacada por LEMOS, deixa perceber que os editores da Revista Brasileira de Medicina apostavam na supressão das revistas de conteúdo duvidoso, por uma espécie de seleção natural, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos.

Outro fato arrolado por LEMOS³² refere-se às recomendações emanadas do XI Congresso Nacional de Medicina, em 1962. A partir delas, o autor inferiu a persistência do problema qualitativo, pois “a seleção de originais para publicação não era feita com o devido rigor”.

Este fato revela que, a despeito do sentimento dos editores, em 1944, a questão da qualidade ainda permanecia atual quase 20 anos depois.

Inferir diretamente a respeito da orientação dos 1.702 títulos para publicação de resultados da pesquisa científica e/ou da prática médica é quase impossível.

Primeiro, pelos fatos já arrolados na Introdução, no que se refere a disponibilidade/acesso físico.³³

Segundo, pela ausência de estudos em que fosse possível inferir, ainda que indiretamente, sobre tal aspecto. Por exemplo, estudo sobre o processo de avaliação pelos pares, fator de impacto, etc.

Um único estudo foi localizado sobre a literatura biomédica e assim mesmo apenas na área de Radiologia e em seus aspectos de citação. Trata-se da colaboração de LEMOS³⁴ que, ao verificar o fator de impacto do periódico **Radiologia Brasileira** sobre a própria comunidade brasileira de pes-

quisa, chegou ao seguinte resultado: entre 10 periódicos citados pelos 185 artigos incluídos em sua análise, apenas um é nacional.

Ainda que a área de Radiologia seja carente de periódicos especializados, tal fato apenas confirma a baixa visibilidade dos periódicos em particular e dos latino-americanos em geral.

Coube a DIAS, já em 1962, alertar sobre tal aspecto: "Muito contribui para isso o fato de existirem cerca de 1.700 publicações periódicas latino-americanas redigidas, na sua maior parte, em espanhol ou português, e que têm aparecimento irregular e, muitas vezes, duração efêmera. Além do mais, a maior parte das mesmas não têm nenhum critério seletivo quanto à qualidade dos artigos que apresentam. O idioma e a média de qualidade dos artigos são fatores que as fazem ser ignoradas, diante do muito que os pesquisadores de países mais desenvolvidos têm para ler".³⁵

2.1.1.2 Trajetória editorial

No período estudado, 1827-1978, foram lançados no mercado brasileiro 1.702 títulos de periódicos com suposto interesse científico. Embora o período coberto pela fonte de coleta de dados seja 151 anos, o que poderia justificar a quantidade de títulos editados, o exame da obra, com outros critérios que não o do simples surgimento do título, revela a presença de duas situações diferentes na produção editorial brasileira.

O Quadro 2, a seguir, separa os 1.702 títulos, segundo tenham sofrido ou não problemas em sua trajetória editorial.

QUADRO 2 - Demonstrativo dos títulos segundo sua trajetória editorial.

| Títulos segundo a trajetória | Nº de títulos | % |
|------------------------------|---------------|-----|
| Com trajetória acidentada | 550 | 32 |
| Com trajetória normal | 1152 | 68 |
| Total | 1702 | 100 |

Os títulos com trajetória acidentada evidenciam mudanças constantes ocorridas em seus nomes, mudanças ou incorporação de conteúdo ou interrupções temporárias. Representam 32% do total (550 títulos).

Os títulos com trajetória normal indicam edição sem mudanças de título, de editor nem de assunto. Representam 68% do total (1.152 títulos).

Este trabalho não é pioneiro na distinção entre títulos com diferentes tipos de trajetória. Cabe destacar a contribuição de POBLACIÓN³⁶, já que esta teve como ponto de partida a mesma fonte de dados e considera, ainda

que com outras denominações e critérios, o aspecto da trajetória editorial.

A autora distinguiu entre o que denominou de "títulos públicos" e títulos que "sofreram alterações". Uma restrição, entretanto, poderia comprometer a comparação: é o fato de POBLACIÓN ter trabalhado com todos os títulos, independente de sua natureza - referencial, estatística ou noticiosa. Contudo, ao observarmos a presença de 68% de "títulos puros" (1.309) e de 32% de títulos que "sofreram alterações" (790), verificamos a permanência da situação anterior, ou seja, a proporção entre periódicos com trajetórias normal e acidentada permanece constante, independente de sua natureza.

Cabe esclarecer que, na contribuição de POBLACIÓN, o total de 790 títulos não foi declarado. Inferiu-se o valor somando 204 títulos que "sofreram alterações" a "587 títulos restantes", que resultam "das alterações sofridas pelos 204 títulos".³⁷

A autora não indicou como trabalhou com os dados para derivar os dois conjuntos acima. A separação dos 204 títulos conforme a ordem alfabética de ocorrência no cadastro não ajudou a esclarecer o que subjaz à mudança.

Pelo fato da publicação utilizada como fonte de coleta de dados apresentar títulos em seqüência alfabética e de considerar cada título como publicação independente, poderá ser feita uma análise estatística com resultados distorcidos. Distorção típica seria computar como título independentes os que apresentam data de encerramento mas continuam sob outros nomes. Após observação mais atenta, poderá se verificar que o encerrado foi o nome da publicação e não ela própria, ao continuar com outro título. Portanto, analisar cada nota apresentada pelas referências bibliográficas e introduzir o conceito de "família" foi imprescindível para aproximar os resultados da realidade.

a) Genealogia dos títulos

O Quadro 3 distribui, inicialmente, os 550 títulos com trajetória acidentada, conforme os tipos de notas apresentadas nas referências bibliográficas da fonte de coleta de dados.

Como se verifica, 75% dos títulos (413) apresentam-se com notas do tipo **Continua como/Continuação de**. Isto significa que nem todos representam novos lançamentos mas continuações com outros nomes. Pode-se considerar como indicativo da mesma situação os 17 títulos (3%) com notas do tipo **Substitui o/Substituído pelo** (1º Conjunto do Quadro 3).

Outros tipos de notas correspondem a 22% do total e não cabe comentá-los por não contribuírem para alterar quantitativamente a situação evidenciada na 3ª coluna ("Famílias") do Quadro 3.

Ao se trabalhar com o conceito de "família", verificou-se que apenas os títulos portadores dos dois primeiros tipos de notas comentadas sofreram

QUADRO 3 - Genealogia dos títulos.

| Conjuntos | Arquivo B | | | |
|---|-----------|-------|-----------|-------|
| | Títulos | % | "Família" | % |
| 1º Conjunto | | | | |
| Continuações, substituições, mudanças do título | | | | |
| Continua com o/Continuação de | 413 | 75,09 | 163 | 56,40 |
| Substitui o/Substituído pelo | 17 | 3,09 | 7 | 2,42 |
| Publicado como | 10 | 1,36 | 10 | 3,50 |
| Título varia | 7 | 1,27 | 7 | 2,42 |
| Título anterior | 4 | 0,72 | 4 | 1,38 |
| Subtotal | 451 | | 191 | 66,12 |
| 2º Conjunto | | | | |
| Fusões, incorporações | | | | |
| Fusões | 9 | 1,63 | | |
| Títulos principais | | | 3 | 1,03 |
| Títulos fundidos | | | 6 | 2,07 |
| Incorporações | 16 | 2,94 | | |
| Títulos principais | | | 10 | 3,50 |
| Títulos incorporados | | | 6 | 2,07 |
| Subtotal | 25 | | 25 | 8,67 |
| 3º Conjunto | | | | |
| Subdivisões | | | | |
| Subdividido em, ou subdivide-se em | 4 | 0,72 | 3 | 1,03 |
| Subtotal | 4 | | 3 | 1,03 |
| 4º Conjunto | | | | |
| Suplementos, apensos, insertos | | | | |
| Suplementos | 22 | 4,00 | | |
| Títulos principais | | | 9 | 3,11 |
| Suplementos | | | 13 | 4,49 |
| Apensos | 7 | 1,27 | | |
| Títulos principais | | | 2 | 0,69 |
| Apensos | | | 5 | 1,73 |
| Insertos | 6 | 1,09 | | |
| Títulos principais | | | 3 | 1,03 |
| Insertos | | | 3 | 1,03 |
| Subtotal | 35 | | 35 | 12,06 |
| 5º Conjunto | | | | |
| Traduções | | | | |
| Edições em vários idiomas | 5 | 0,90 | 5 | 1,73 |
| Traduções de títulos estrangeiros | 3 | 0,59 | 3 | 1,73 |
| Subtotal | 8 | | 8 | 2,76 |
| 6º Conjunto | | | | |
| Interrupções, suspensões | | | | |
| Interrupções e suspensões | 15 | 2,72 | 15 | 5,20 |
| Subtotal | 15 | | 15 | 5,20 |
| 7º Conjunto | | | | |
| Outras notas | | | | |
| Título na capa | 4 | 0,72 | 4 | 1,38 |
| Ocorrências na numeração do título | 4 | 0,72 | 4 | 1,38 |
| Volumes não publicados | 2 | 0,36 | 2 | 0,69 |
| Publicado pelo | 2 | 0,36 | 2 | 0,69 |
| Subtotal | 12 | | 12 | 4,14 |
| Total | 550 | 100 | 289 | 100 |

sensível redução quantitativa. No primeiro caso, ao invés de 413 títulos únicos e independentes tem-se, na realidade, 163 títulos, com uma redução de 39%. No segundo caso, 17 títulos únicos independentes sofreram uma redução de 41%, tendo-se, realmente, 7 títulos.

Como decorrência da nova abordagem, obteve-se 289 “famílias” de títulos e 1.152 títulos com trajetória normal, o que totalizou um novo universo de 1.441 títulos.

Para permitir a compreensão qualitativa das ocorrências de notas do tipo **Continua como/Continuação de**, apresenta-se a seguir, os resultados do levantamento aleatório efetuado em 25% dos 163 títulos resultantes do agrupamento por “famílias”.

O Quadro 4, a seguir, discrimina os tipos de mudança ocorridas na titulação dos periódicos. Como se observa, tais mudanças são pouco expressivas no que diz respeito à sua interferência no conteúdo e contribuem para dificultar o controle bibliográfico e o acesso aos periódicos.

QUADRO 4 - Tipos de mudanças ocorridas nos títulos das publicações.

| Tipos de mudanças | Quantidade | % |
|---|------------|-----|
| Mudanças ocorridas no nome do editor responsável | 19 | 46 |
| Mudanças ocorridas no título da publicação | 17 | 42 |
| Incorp./suspensão de termos do nome do editor responsável | 5 | 12 |
| Total | 41 | 100 |

Assim, vejamos:

- 1) Mudanças ocorridas no nome do editor responsável 19 casos (46%)

Nesta categoria estão incluídos os títulos de periódicos cujos editores responsáveis tiveram os nomes modificados, com acréscimo ou supressão de elementos identificadores da organização no título.

Exemplo:

- a) BOLETIM da UNIVERSIDADE do PARANÁ. ZOOLOGIA
Passou a chamar-se
BOLETIM da UNIVERSIDADE FEDERAL do PARANÁ. ZOOLOGIA
- b) ANAIS da FACULDADE de FARMÁCIA e ODONTOLOGIA da USP e REVISTA da FACULDADE de FARMÁCIA e BIOQUÍMICA da USP
Fundiram-se e passaram a chamar-se
REVISTA de FARMÁCIA e BIOQUÍMICA da USP
- c) BOLETIM do CENTRO TROPICAL de PESQUISAS e TECNOLOGIA de ALIMENTOS
Passou a chamar-se
BOLETIM do INSTITUTO de TECNOLOGIA de ALIMENTOS

Os dois primeiros exemplos decorrem de modificações organizacionais em instituições do tipo acadêmico. A Reforma Universitária provocou a reestruturação dos órgãos universitários, com o desmembramento de algumas faculdades brasileiras e a transformação de escolas de ensino superior em faculdades. De modo geral, as publicações editadas por universidades conservam o nome de seus órgãos editores no título. Por isso, com a reforma universitária alterando os nomes de várias instituições de ensino superior, o número de modificações ocorridas nos títulos de periódicos editados pelas mesmas foi grande.

No segundo caso - talvez não tão freqüente quanto as mudanças comentadas anteriormente -, trata-se de alterações decorrente da Reforma Administrativa em organizações de pesquisa não integrantes da estrutura acadêmica.

2) Mudanças ocorridas no título da publicação 17 casos (42%)

Nesta categoria estão incluídos os títulos de periódicos que sofreram modificações sem justificativa aparente.

Exemplos:

a) ANAIS BRASILEIROS de GINECOLOGIA

Passou a chamar-se

JORNAL BRASILEIRO de GINECOLOGIA

b) ARQUIVOS de CIRURGIA e ORTOPEDIA

Passou a chamar-se

ARQUIVOS BRASILEIROS de CIRURGIA e ORTOPEDIA

c) REVISTA da SOCIEDADE PAULISTA de ORTODONTIA

Passou a chamar-se

ORTODONTIA

d) NOTAS CIENTÍFICA ROCHE

Passou a chamar-se

REVISTA ROCHE

e) REVISTA GAÚCHA de ODONTOLOGIA

Passou a chamar-se

RGO: REVISTA GAÚCHA de ODONTOLOGIA

3) Mudanças decorrentes da incorporação/retirada de termos do nome do editor responsável 5 casos (12%)

Nesta categoria estão incluídos os títulos de periódicos que tiveram os nomes de seus editores responsáveis incorporados ou retirados dos mesmos.

Exemplo:

ANAIS da ASSISTÊNCIA a PSICOPATAS

Passou a chamar-se

ARQUIVOS do SERVIÇO NACIONAL de DOENÇAS MENTAIS

A situação evidenciada pela análise aleatória dos tipos de mudanças deixa claro o amadorismo presente na editoração de periódicos no Brasil.

Esta situação apresenta ainda um aspecto qualitativo.

DOBEREINER & LANCENEGER³⁸ destacam entre os problemas que causam a descontinuidade da edição de periódicos científicos - no caso, a área examinada foi Medicina Veterinária - a vinculação do nome da revista à determinada instituição, o que contribui para limitar a oferta de artigos submetidos à publicação em tais revistas.

É preciso destacar, entretanto, o caráter estrutural desta situação. A contribuição de POBLACIÓN³⁹, acrescida de novos elementos de análise, embasa esta afirmativa.

Das 58 revistas editadas no período 1827-1890, 15 mudaram de título no mesmo período sem justificativa aparente. Na verdade elas foram quatro famílias. Mudanças desta natureza começaram a se manifestar no segundo título editado no período, já que o primeiro, **Propagador de Ciências Médicas**, teve vida efêmera - dois anos (1827-1828). O segundo título, **Semanário de Saúde Pública** (1831-1833), continua até hoje como **Boletim da Academia Nacional de Medicina**, tendo passado por oito mudanças em um período de 157 anos. O **Boletim** surgiu em 1885, incorporado, inicialmente, aos **Anais da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro**.

Cabe destacar que os **Anais** não se encerram de todo. O **Boletim** que ele incorpora, no período 1898-1916, **Boletim da Academia Nacional de Medicina** continuou sendo editado independente até 1963. Nessa ocasião, ele continuou como **Revista da Academia Nacional de Medicina**, e voltou, como nova série do **Boletim**, a partir de 1967, continuando até hoje.

2.1.1.3 Situação editorial

O estudo da situação editorial destacou o estado da edição dos títulos, conforme sua apresentação como corrente, encerrados, suspensos ou com situação desconhecida.

O Quadro 5 mostra a presença da maioria dos títulos na condição de correntes (58% - 829 títulos) em 1978, término do período coberto pelo cadastro utilizado como fonte de coleta de dados. Como encerrados obteve-se 20% (290 títulos), suspensos 10% (153 títulos) e com situação desconhecida 12% (169 títulos).

O Quadro 5 surpreende, no geral, por não confirmar o "mal dos três números", quando indica 58% dos títulos como correntes e 42% entre encerrados, suspensos e com situação desconhecida.

QUADRO 5 - Demonstrativo dos periódicos segundo a situação editorial.

| Situação editorial | Periódicos com trajetória acidentada ("Famílias") | % | Periódicos com trajetória normal | % | Total | % |
|-----------------------|---|-----|----------------------------------|-----|-------|-----|
| Correntes | 204 | 71 | 625 | 54 | 829 | 58 |
| Encerrados | 62 | 32 | 228 | 20 | 29 | 20 |
| Suspensos | 10 | 3 | 143 | 12 | 153 | 10 |
| Situação Desconhecida | 13 | 5 | 156 | 14 | 169 | 12 |
| Total | 289 | 100 | 1152 | 100 | 1441 | 100 |
| % | 20 | | 80 | | 100 | |

Pode-se considerar vários fatores contribuindo para o **inchamento** da categoria corrente. De um lado, a elasticidade que o conceito de corrente assume entre nós, no tratamento da periodicidade de periódicos, não se enquadrando, portanto, na noção de corrente enquanto situação regular e contínua. De outro, dificuldade na obtenção de dados desta natureza por parte dos responsáveis pela elaboração de cadastros, como o utilizado. Acrescente-se a este aspecto um outro, decorrente do próprio processo de preparação de obras desta natureza, como o exposto a seguir.

Quando o dado sobre a situação irregular na periodicidade da revista é percebido pelos responsáveis pela elaboração de um cadastro, mas não confirmado pelos editores da mesma, a convenção existente recomenda colocar um sinal de interrogação (?) após a data.

Porém, no Brasil, o processo de elaboração de fontes secundárias de informação ainda é sobremaneira manual. Convenhamos que manipular milhares de referências por tal processo contribui para grande incidência de erros.

Outro aspecto que contribui para esta situação decorre do fato de se ter introduzido o conceito de "família". Este, ao reduzir a taxa de natalidade, contribuiu igualmente para reduzir a de mortalidade.

POBLACIÓN⁴² indica que, entre as revistas fundadas nos anos 70, apenas 18% sobreviviam no final deste.

LEMOS⁴³, ao trabalhar com o núcleo de revistas indexadas pelo **Índice-Catálogo Médico Brasileiro** e com o **IMLA**, mostrou a seguinte situação: "Dos 182 títulos de revistas indexadas pelo **Índice-Catálogo Médico Brasileiro** em 1939, sobreviviam em 1970 apenas 47 (26%), conforme se pode verificar pela análise da publicação **Periódicos Brasileiros de Ciências e Tecnologia (PBCT)**". O Autor informa ainda que "dos 74 títu-

los de periódicos escolhidos para inclusão no **IMLA**, apenas 18 tinham sido fundados nos primeiros 40 anos deste século. Isto significa que apenas 10% dos periódicos indexados pelo **Índice-Catálogo Médico Brasileiro** em 1939 ainda estavam em circulação: os outros 90% correspondiam a revista irrelevantes”.

Cabe destacar, ainda, a natureza estrutural da descontinuidade na edição de títulos. Conforme a relação dos 58 títulos editados no século passado - anexada ao trabalho de POBLACIÓN⁴⁴ -, verifica-se que apenas dois chegaram a este século.

Outro aspecto destacado por LEMOS⁴⁵ refere-se ao “... artifício de editar volumes acumulados, cobrindo vários anos, e assim trazendo a revista para a data do ano corrente. Tudo indica que raramente essa solução resolve os problemas estruturais que levaram ao atraso. As próprias revistas de instituições governamentais que teoricamente, não teriam problemas financeiros para se manter, pois são subsidiadas com recursos do orçamento público, defrontando-se com tal problema, talvez porque os cortes orçamentários e as mudanças administrativas tendem, por um tropismo irresistível, a se abater sobre as atividades ligadas à cultura, entre as quais as revistas e as bibliotecas são alvo de particular atenção”.

4.1.2 Segmentação do mercado editorial

O estudo da distribuição dos títulos por categoria editorial visa a conhecer a estrutura do mercado editorial.

A segmentação do mercado editorial de periódicos biomédicos (Quadro 6) apresenta-se constituída por organismos pertencentes ao Estado (60,5%), à Sociedade civil (29,5%) e ao Setor produtivo (10%). Nem todos

Os organismos do Estado incluem centros de estudos de hospitais (13%), Instituições acadêmicas (21,5%), Institutos isolados de pesquisa (10%) e Órgãos governamentais propriamente ditos (16%). Embora em sua totalidade esta categoria não inclua apenas órgãos do Governo, sabe-se que tais instituições, de uma forma ou de outra, dependem de recursos governamentais, o que é igualmente confirmado por LEMOS.⁴⁶

A Sociedade civil é representada pelas Sociedades científicas (15,5%) e pelas Associações médicas (14%).

Os Laboratórios farmacêuticos e os Editores comerciais compõem o Setor produtivo, contribuindo, respectivamente, com 8% e 2% dos títulos.

Embora o Quadro 6 separe as revistas entre aquelas que são editadas pelo Estado e pela Sociedade civil, na realidade, a participação do Estado encontra-se em ambas as categorias, quer porque as revistas sejam editadas por organismos que se situem no âmbito do Estado, quer porque as que são editadas pela Sociedade civil recebem recursos financeiros do Governo.

| Tipos de editor | Estado | | | | | Sociedade civil | | Setor produtivo | | Total |
|--------------------|---------------------------------|-------------------------|----------------------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|----------------------------|---------------------|------|-------|
| | Centros de estudos de hospitais | Instituições acadêmicas | Institutos isolados de pesquisas | Órgãos governamentais | Sociedades científicas | Associações médicas | Laboratórios farmacêuticos | Editores comerciais | | |
| Títulos por editor | 134 | 219 | 100 | 165 | 159 | 144 | 80 | 22 | 1023 | |
| % | 13.0 | 21.5 | 10.0 | 16.0 | 15.5 | 14.0 | 8.0 | 2.0 | 100 | |
| % | | 60.5 | | | 29.5 | | 10 | | 100 | |

É o caso, por exemplo, do atual Programa de Revistas Científicas do CNPq e FINEP.

A participação do Estado, nesse nível, não é de surpreender. MEDINA⁴⁷ registra, nas Ciências Sociais, 11 periódicos (58%), do total de 19, editados por organismos federais e estaduais. LEMOS⁴⁸, discutindo sobre a literatura especializada em Saúde, registra, entre as 74 revistas indexadas no **Index Medicus Latino-Americano**, a presença de 27 títulos (36.5%) que dependem, direta ou indiretamente, dos recursos do Estado. E, por sua vez, as revistas das Associações profissionais e Sociedades científicas representam 50% do total, o que talvez indique uma tendência atual no sentido de uma ocupação mais expressiva por parte de tais organismos na literatura médica nacional, quando se trate de inclusão em fontes secundárias.

Considerando-se a grande participação do Estado na condução das atividades científica e tecnológica no País, "não é razoável que se dê auxílio unicamente ao que é feito do laboratório, abandonando a pesquisa no meio do caminho, ao se tornar documento científico".⁴⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos da pesquisa, quais sejam, o do conhecimento da estrutura da produção editorial de periódicos biomédicos brasileiros publicados no período de 151 anos, e o da proposição de um novo método para estudo da produção de periódicos científicos, considera-se o seguinte:

1) Quanto ao primeiro objetivo, em seus aspectos da característica do produto:

- a presença de títulos de natureza qualitativa duvidosa;
- a proliferação indevida de títulos pela mudança de denominações sem motivo aparente e/ou por alterações administrativas nos órgãos editores;

- o "mal dos três números";
- falta de regularidade nas edições;
- falta de normalização, o que certamente refletiu-se na incompletude de dados do cadastro adotado como fonte de coleta de dados, parecem ser características estruturais que permeiam a edição de periódicos biomédicos em seus 151 anos de existência.

2) Quanto à segmentação do mercado;

- presença significativa do Estado, tanto como editor como subvencionador.

Esta característica não parece ser estrutural pois tudo indica que as revistas editadas no século passado faziam parte do esforço pessoal de médicos que se reuniam para a discussão e publicação de matérias de seu interesse.

3) Quanto ao método, este parece ser útil na avaliação de periódicos de áreas do conhecimento que se caracterizam pela proliferação de títulos, na medida em que se pode considerar os motivos que subjazem às mudanças.

A produção de periódicos científicos em nosso País apresenta, ainda, caráter amadorístico e improvisado, sem a observância a padrões mínimos de normalização. Isto contribui para o surgimento de muitos tipos de problemas, entre os quais, a ausência de viabilidade econômica, de qualidade na produção e de distribuição adequada. A consequência faz-se sentir na pouca efetividade que caracteriza os periódicos científicos brasileiros: desaparecem, via de regra, após o terceiro número, ou; quando conseguem sobreviver, são marcados pela irregularidade de suas edições.

Pode-se inferir do que foi exposto que a tendência para a abertura de novos títulos de revistas sem a consequente infra-estrutura editorial para mantê-las (recursos, editores qualificados e público) é uma característica estrutural.

Como sugestões para outras pesquisas na área estudada, podem ser apresentadas as seguintes:

1) Estudo do papel desempenhado pelas sociedades científicas na edição de periódicos científicos brasileiros. Este é um assunto que apresenta-se virtualmente inexplorado e, como tal, oferece ótima oportunidade de pesquisa.

2) Análise dos aspectos financeiros da edição de periódicos biomédicos brasileiros, considerando-se, entre outros, os fatores componentes do custo operacional e a presença de publicidade nas revistas.

3) Estudos de controle de qualidade, através da investigação dos formatos organizacionais e práticas adotadas para encaminhar o processo de revisão pelos pares e do próprio processo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

- 01 ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo, EDUST/Itatiaia, 1979, p. 117.
- 02 MEADOWS, A.J. ed. **The scientific journal**. London, Aslib 1979, 299p. (Aslib Reader Series, 2).
- 03 *Ibid.*, p. 23.
- 04 ZIMAN, J., *op. cit.*, p. 24.
- 05 Ver também as pesquisas de: LEMOS, A.M.A. de. **Modelo para avaliação de periódicos científicos brasileiros**; estudo baseado na área de Radiologia. Rio de Janeiro, IBICT, 1978, 59p. Dissertação de Mestrado. Orientador: Gilda Maria Braga; YAHN, V.G. **Avaliação de periódicos brasileiros**, um estudo na área de Agricultura. Rio de Janeiro, IBICT, 1983, 114p. Dissertação de Mestrado, Orientador: Cecília Alves Oberhofer.
- 06 LEMOS, A.A.B. de. Presente e futuro do periódico científico. *Correio Braziliense*, 13 de julho de 1968. *Caderno Cultural*, p. 3; GARFIELD, E. Is there a future for the scientific journal? **Science and Public Policy**, 2(11): 498-501, Nov. 1975.

- 07 HUNT, M. A fraud that shook the world of science, **The New York Times Magazine**, Nov. 1981; PETERS, D.P. & CECI, S.J. Journal review process; open peer commentary; **The Behavioral and Brain Sciences**, 5(2): 196-254, Jun. 1982.
- 08 INTERNATIONAL CONFERENCE OF SCIENTIFIC EDITORS, 1., Jerusalem, 1977. **Scientific information transfer**; the editor's role. Dordrecht, R. Reidel, 1976. 686p.
- 09 A citação é de: MEDINA, C.A. de. Estudos sobre os periódicos de Ciências Sociais no Brasil. **América Latina**. s.n.t. Foi impossível completar a referência bibliográfica pois a cópia do artigo apresentava-se sem legenda bibliográfica e não foi possível localizar a revista. A consulta negativa às fontes secundárias de Biblioteconomia e Documentação e de Ciências Sociais serviu para comprovar os problemas do controle bibliográfico no País. A revista, apesar de analisada em ambas as fontes citadas, não teve o artigo de MEDINA, incluído. É importante destacar que o autor é incluído com outras contribuições, tanto para a Biblioteconomia e Documentação quanto para as Ciências Sociais. Ver, entre outros: CUNHA M. da. Problemas dos periódicos científicos brasileiros. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 1978. **Anais**. Rio de Janeiro, IBICT, 1978. p. 209-10; STEPANENKO, A. Produção da informação formal; apresentação da informação; problemas gráficos. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 1978. **Anais**. Rio de Janeiro, IBICT, 1978. p. 187-93; SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas; reflexões. **Revista brasileira de Tecnologia**, 15(3): 25-32, maio/jun. 1984.
- 10 DIAS, M.V. Pesquisa e documentação científica no Brasil. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE DOCUMENTACIÓN CIENTÍFICA, Lima, 1962. **Anais**. Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para América Latina, 1962. p. 1-2, 8-11; ZAMORA, P. Las publicaciones periódicas científicas y técnicas de Latino-América; intento de evaluación. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTACIÓN, 2., Rio de Janeiro, 1969. **Anais**, Rio de Janeiro, IBBD, 1970. p. 306-23; ARENDS, T. Las revistas médicas latinoamericanas; diagnóstico de la situación y proposiciones para mejorarlas. **Investigación Clínica**, 17 (1): 1-17, 1976; OGA, S. Apelo aos pesquisadores brasileiros, **Anais de Farmácia e Química de São Paulo**, 17 (1): 5-6, jan. 1977; MINAMI, P.S. Só em revistas estrangeiras. **Anais de Farmácia e Química de São Paulo**, 19 (1): 1-2, jan. 1979; GUPTA, B.M. & NATHAU, S.S. Scientific and technical periodicals in the developing countries. **Herald of Library Science**, 19 (1/2): 7-17, Jan./Apr. 1980; HERBSTAEDT, E. & URETA, T. Revistas chilenas de Biología; una suplica por menor cantidad y mayor calidad. **Archivos Biológicos de Medicina Experimental**, 13 :185-93, 1980; LEMOS, A.A.B. de. As revistas brasileiras do setor Saúde. **Comunicação & Sociedade**, 4(7):85-100, mar. 1982.
- 11 SCHWATZMAN, S., op. cit., p. 28-9.
- 12 REUNIÃO DE EDITORES DE REVISTAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Fortaleza, 1979. **Recomendação à CAPES**. Fortaleza, 1979. p. 1
- 13 ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS, São Lourenço, 1984. **Documento final**. Brasília, CNPq/FINEP/Sociedade Brasileira de Microbiologia, 1984. p. 1.
- 14 Atualmente, a denominação mudou para CENAGRI - Centro Nacional de Informação Documental Agrícola.
- 15 Atualmente, a denominação mudou para BIREME - Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.
- 16 ARENDS, T. El problema de las revistas médicas. **Acta Científica Venezolana**, 15 (2):95, fev. 1964, apud LEMOS, A.M.A. de., op. cit., p. 8.
- 17 LEMOS, A.A.B. de. As revistas brasileiras do setor Saúde, op. cit., p. 86-8; POBLACIÓN, D. de A. et al, Periódicos biomédicos brasileiros; paternidade, natalidade e alterações na "idade crítica". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, I., Salvador, 1980. **Anais**, Salvador, FEBAB, 1980. p. 389-418.

- 18 LEMOS, A.A.B. DE. As revistas brasileiras do setor saúde, op. cit., p. 86-7.
- 19 POBLACION, D. de A., op. cit., p. 389.
- 20 Id. A precariedade de informações que localizam coleções dos primeiros periódicos publicados no Brasil - e que, especializados e quanto existentes, encontram-se dispersos em locais diversos - e até mesmo a inexistência de muitos títulos aqui publicados impossibilitam a realização de estudos de maneira direta, isto é, compulsando a própria publicação. Contribui para tal situação o quadro de problemas existente quando se trata de reconstituir formalmente a memória nacional, qualquer que seja sua origem cultural, quer científica quer tecnológica ou político-social. Para ilustrar tal situação, cita-se o ocorrido quando da implantação da Biblioteca Regional de Medicina e Ciências da Saúde - BIREME, em São Paulo, em 1967. Nessa ocasião, vários documentos publicados foram descartados por decisões de especialistas americanos que assessoravam o empreendimento na sua fase inicial no País. Comunicação informal através de entrevista com a autora, em São Paulo, maio de 1987.
- 21 FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Comissão Brasileira de Documentação Biomédica. **Periódicos biomédicos brasileiros, 1827-1978**. São Paulo, Sec. de Ind. Com. Ci. e Tecnol., 1981. 139p.
- 22 Esta observação pode ser constatada a partir da experiência do PAP - Programa de Aquisição Planificada do MEC - Ministério da Educação. A grande alteração nos títulos de periódicos - desdobramento e fusão - parece ser um dos fortes problemas que o Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos enfrenta na atualização de sua base de dados, uma vez que as bibliotecas cooperantes não informam devidamente tais alterações.
- 23 POBLACIÓN, D. de A., op. cit., p. 412.
- 24 Ibid., Tabela V, p. 412.
- 25 GRUPO DE TRABAJO PARA LA SELECCIÓN DE REVISTAS CIENTÍFICAS LATINOAMERICANAS, Rio Piedras, 1964. / **Documento final.** Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para América Latina, 1964.
- 26 BRAGA, G.M. & OBERHOFER, C.A. Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, 2(1):27-31, ene./jun. 1982.
- 27 YAHN, V.G., op. cit., p. 68.
- 28 COSTA, A.F.C. da. **Estrutura da produção editorial de periódicos biomédicos brasileiros**. Rio de Janeiro, UFRJ-ECO/IBICT, 1988. 152p. Dissertação de Mestrado. Orientadores: Maria de Nazaré Freitas Pereira e Hagar Espanha Gomes.
- 29 LEMOS, A.A.B. de. As revistas brasileiras do setor Saúde. **Comunicação & Sociedade**, 4(7): 85-100, mar. 1982.
- 30 Depoimento fornecido pelo Dr. Nelson de Barros Medina Coeli, Chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Geral de Jacarepaguá - INAMPS, RJ.
- 31 Depoimento fornecido pela Dra. Maria da Glória Patello de Moraes, Chefe do Serviço de Anatomo-Patologia do Hospital Geral de Jacarepaguá - INAMPS, RJ.
- 32 LEMOS, A.A.B. de., op. cit., p. 97-8.
- 32 YAHN, em seu estudo com os periódicos dedicados à área de Agricultura, selecionou 76 títulos relevantes, mais 20 desses títulos não foram incluídos por ter sido impossível localizar coleções completas deles em bibliotecas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Cf. YAHN, V.G. **Avaliação de periódicos brasileiros**; um estudo na área de Agricultura. Rio de Janeiro, IBICT, 1983. p. 35 Dissertação de Mestrado. Orientador: Cecília Alves Oberhofer.
- 34 LEMOS, A.M.A. de. **Modelo para avaliação de periódicos científicos brasileiros**; estudo baseado na área de Radiologia, Rio de Janeiro, IBICT, 1978. 59p. Dissertação de Mestrado. Orientador: Gilda Maria Braga.
- 35 DIAS, M.V. Pesquisa e documentação científica no Brasil. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE DOCUMENTACIÓN CIENTÍFICA, Lima, 1962. **Anais**. Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para América Latina, 1962. p. 9.

- 36 POBLACIÓN, D. de A. et al. Periódicos biomédicos brasileiros; paternidade, natalidade e alterações na "idade crítica". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 1980. *Anais*. Salvador, FEBAB, 1980. p. 398-418.
- 37 *Ibid.*, p. 412.
- 38 DOBEREINER, J. & LANGENEGGER, J. Revistas técnico-científicas de Medicina Veterinária no Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 1978. *Anais*. Rio de Janeiro, IBICT, 1978. p. 305-11.
- 39 POBLACIÓN, D. de A. et al., *op. cit.*, p. 393-408.
- 40 LEMOS, A.A.B. de., *op. cit.*, p. 86-8.
- 41 POBLACIÓN, D. de A. et al., *op. cit.*, p. 389, 415-6.
- 42 *Ibid.*, p. 389, 415-6.
- 43 LEMOS, A.A.B. de., *op. cit.*, p. 86.
- 44 POBLACIÓN, D. de A. et al., *op. cit.*, Tabela 1, p. 394-405.
- 45 LEMOS, A.A.B. de., *op. cit.*, p. 89.
- 46 *Ibid.*, p. 90-1, 97-100.
- 47 MEDINA, C.A. de. Estudo sobre os periódicos de Ciências Sociais no Brasil. *América Latina*. s.n.t.
- 48 LEMOS, A.A.B. de., *op. cit.*, p. 90-1, 97-100.
- 49 DIAS, M.V., *op. cit.*, p. 10.

ABSTRACT

COSTA, A.F.C. Structure of editorial production of Brazilian Biomedical Journals. *Trans-in-formação*. Campinas, PUCCAMP, 1(1): 81-104 jan./abr., 1989.

The objectives of this study were 1) to know the structure of the editorial production of Brazilian biomedical periodicals from 1827 till 1978, by the analysis of some product characteristics; 2) to develop a new method of studying the production of scientific periodicals and to evaluate Brazilian production of periodicals that carry one of the editorial area characteristics, the frequent changing of titles without significant changing in the contents, it was made use of a reference book on periodicals as a source of data collecting since it was the most practicable way to know some aspects of the publishing structure of the Biomedical area. A thousand, four hundred and forty one titles were analysed and a specific handling was given to the subject with inferable statistical data of the analysed source. Periodicals were current, enclosed, interrupted and with unknown publishing aspect. Eight editors were identified: hospital study centers, academic institutions, private research institutes, government offices, learned societies, medical associations, pharmaceutical laboratories, commercial editors and also came out a large number of titles without information about editors. The production of scientific periodicals in Brazil showed an amateurish and improvised characteristics without the fulfilment of a minima criteria of standardization, which concurs to arise many kinds of problems such as a lack of economic practicability, production quality and the appropriate distribution of titles.

KEY WORDS:

Editoration and scientific production, biomedical periodicals.